



Recrutamento de executivos: Qualificação social por meio dos títulos acadêmicos.

Gabriel Duarte Carvalho

O presente trabalho tem o objetivo de entender a função dos títulos acadêmicos como mecanismo de legitimação social e recrutamento de executivos na esfera corporativa. Na busca de tentar identificar objetivamente os fatores que levam as empresas a considerarem características específicas das classes altas na escolha de seus executivos, percebemos existir uma série de teorias científicas da área da administração que servem para orientar as empresas e justificar a busca por um tipo social específico. Com base na estrutura de classe presente hoje no Brasil e sua reprodução no campo acadêmico, entendemos que o aspecto simbólico do diploma, que tem maior ou menor valor em função da instituição e do tipo de curso, além de legitimar e dar autoridade ao ocupante do cargo de direção diante dos funcionários da empresa, é uma “garantia” ao mundo corporativo de que os postos executivos serão ocupados por uma fração de classe específica.

Somente com o entendimento de como funciona a divisão social na educação brasileira e as dificuldades de acesso pela maioria da população a uma vaga na universidade se consegue ter suficiente clareza da forma como se opera o funcionamento dos filtros sociais de recrutamento, quais sejam, o tipo de instituição respeitando aspectos simbólicos e o tipo de curso, ambos ligados ao tipo social predominante nos bancos universitários (VENUTO, 2013, p. 47).

Apresentaremos os resultados que demonstram como este emaranhado que envolve o “sistema de credenciais”, as teorias próprias da área da administração no âmbito acadêmico, as atuações e decisões políticas no âmbito dos governos e organismos internacionais e as práticas empresariais desenvolvidas pelas empresas e seus executivos, faz parte de um conjunto de aspectos que dão sustentação a ideologia que serve ao mercado e promove o que chamamos aqui de “mecanismo de recrutamento”.